

INFANTIL

O BILHETE ENIGMÁTICO

AUTOR: Nielson Menão

Número de personagens: 16 homens e 6 mulheres , voz em off.

Personagens:

Palhaço Teretê

Vultos

Mágico

Papagaio

2 atores

Lagarta

Lagarto

Grande Senhora

Filhos da Grande Senhora

4 piratas

Princesa

Numero de páginas: 26

Número de exemplares: 1

Atos: 1

Tema: Artistas de circo desempregados recebem estranhos bilhetes e saem a procura de um tesouro.

TEATRO DE ARENA : 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 — CEP 90010

CENA 1

(Cenário: camarim do palhaço Teteretê. Ao fundo um grande espelho, com lâmpadas ao redor, onde se pode ver por inteiro a figura de uma pessoa. Um cabide, com algumas roupas penduradas, chapéus e outros apetrechos da vida de circo. Ao lado um cubo com pinturas circenses em volta.

Quando a cortina se abre, o palhaço Teteretê, entra lentamente, desanimado, após um dia infrutífero à procura de trabalho. Coloca a mala no chão. Senta-se, por um momento, no cubo, desconsolado. Em seguida, olhando-se no espelho, começa a tirar lentamente o paletó, a peruca e o nariz de palhaço. Vai até a mala e tenta abri-la, quando percebe que está sem as chaves. Vai até o cabide, onde deixou o paletó, e procura nos bolsos. Não encontra. Procura lembrar-se onde poderia ter deixado as chaves. Sacode a mala, mas esta não se abre. Bate as mãos por todo o corpo, na esperança de que a chave esteja por algum lugar. Nada. Procura em vários lugares. Não encontra. Sai do palco. Seres estranhos e furtivos penetram no camarim com extremo cuidado para não serem vistos. Silenciosamente, esgueirando-se por aqui e por ali, passam de mão em mão um enorme envelope, até que um dos vultos coloca o envelope dentro da mala que se abre com facilidade. Feito isso, os seres voltam novamente para suas posições iniciais. Entra Teteretê com um molho de chaves na mão. Vai até a mala e descobre que ela está sem trinco. Olha ao redor e sente um estranho perfume no ar. Intrigado volta-se para a mala e a abre. Constata que não falta nenhum objeto. Tudo está em ordem. Pega as bolas de malabarismo. Tenta fazer um número, mas não consegue. As bolas caem no chão. Desconsolado, junta as bolas e começa a arruma-las na mala. Descobre o envelope. Surpresa. Cheira o envelope e percebe que é o mesmo cheiro que está no ar. Abre o envelope e lê. Entra o mágico bastante desanimado. Teteretê esconde o envelope rapidamente.

O palhaço Teteretê não fala, somente gesticula. O mágico que convive com ele há bastante tempo compreende todos os seus gestos).
Mágico - Teteretê... Que cara mais desanimada é essa?... Não conseguiu trabalho?... Pois então alegre-se, eu também não consegui nada. Ninguém quer saber mais de palhaços e de mágicos, hoje em dia. Somos uma raça em extinção, meu amigo.

(Teteretê pega as bolas de malabarismo e tenta fazer o número para o



mágico. Erra. As bolas caem no chão).

Mágico - Não precisa ficar desanimado. Eu também não consegui fazer nenhuma mágica hoje. Saiu tudo, sabe o que é tudo? Pois é, saiu tudo errado. Sabe o que me aconteceu agora há pouco? Fui tentar tirar um coelho da cartola, e sabe o que saiu?... Adivinhe?.... Passarelo do artelho. Que saia da minha cartola um coelho.

(Conforme vai relatando, o mágico mostra simultaneamente o que aconteceu com ele, até tirar um sapo enorme da cartola. Teteretê acha graça e imita o sapo. O mágico percebe uma coisa estranha na cartola).

Mágico - Espere aí! Tem alguma coisa diferente aqui dentro! Veja só Teteretê. É uma coisa perfumada.

(Ambos aspiram enlevados a fragrância que sai da cartola).

Mágico - Artimanha - Tanha - Balanha

Que apareça na minha frente essa coisa estranha! (Tira o envelope da cartola) O que é isto? Um envelope? Vai ver que é alguma conta atrasada. (Abre o envelope) Não é nenhuma conta, é apenas um recado. Escute só Teteretê, que recado mais extravagante. "No reino da imaginação, coloquem seus corações, e um lindo e valioso tesouro encontrarão!"

(Teteretê, excitado, explica que também recebeu um bilhete parecido. Corre até a mala e traz o envelope).

Mágico - O perfume é exatamente o mesmo! Veja só Teteretê, que letra mais linda. Está escrito a mesma coisa nos dois bilhetes. Uma coisa é certa, os dois bilhetes foram escritos pela mesma pessoa... Como? Veja só a letra, é igualzinha, toda redondinha. E o papel é o mesmo. Mas que coisa mais esdrúxula, Teteretê, eu e você desempregados, desanimados, desconsolados, atribulados, com trezentos e quarenta problemas prá resolver, e alguém



resolve bancar o engraçadinho com a gente. Isso é hora de decifrar enigmas?

(Teteretê pergunta como é que eles vão fazer).

Mágico - Já sei como podemos decifrar esse mistério. Isto é um trabalho para o Mágico Magistral e seu fiel ajudante Papagaio.

Alasan - Alasan

Cataplasma - Chouriço - Miasma

Que apareça e não me aborreça

Meu empregado fiel.

(Faz trejeitos com a vara mágica no ar e não acontece nada).

Mágico - É o fim, Teteretê. Não consigo nem procunciar as palavras mágicas.

(Teteretê consola o mágico. Tem uma idéia. Traz o cubo para o centro do palco. Gesticula para o mágico).

Mágico - Está bem. Vou tentar mais uma vez. Mas esta será a última tentativa. Salatachum- Salaborê.

Traz aqui o que ninguém vê.

Taratum tim - Meu aio aio - Sapucaio

Que apareça o Papagaio.

(Grande fumaceira dentro do cubo. Papagaio aparece todo atrapalhado, tossindo e tentando se recompor. Teteretê dá saltos de alegria e aplaude pelo sucesso da mágica).

Papagaio - Socorro... Me ajudem... Me tirem daqui...

Mágico - Papagaio? Você está bem? Desculpe o mau jeito. É que eu não lembro direito as palavras mágicas.

Papagaio - Mas eu estava aqui perto. Era só ir até ali e chamar pelo meu nome, que eu vinha correndo. (Tosse)

Mágico - Papagaio! Temos uma missão secreta. Por isso chamamos você.

Papagaio - Com essa pressa toda, eu pensei até que o senhor tinha



arrumado trabalho.

Mágico - Papagaio! Este é um momento solene. Nossa missão é decifrar um enigma. Um enigma caiu em nossa mão para ser decifrado! Um enigma enigmático, um mistério misterioso, um segredo secreto que só nós sabemos.

Papagaio - Espere aí um pouco, Mágico Magistral. O senhor sabe muito bem que eu não sou bom para resolver essas coisas.

Mágico - E se eu disser a você que existe um tesouro só para nós, envolvido neste mistério? E se eu disser a você que após decifrarmos o enigma, poderemos encontrar um lindo e valioso tesouro?

Papagaio - Bem... o senhor já está dizendo. E eu já tô começando a ficar curioso. O senhor sabe que tesouro é comigo mesmo.

Mágico - Ficar curioso só não basta! É preciso desejar, querer, buscar, almejar, procurar para poder encontrar. Veja com seus próprios olhos.

Música - estáticos - mistério

Papagaio - Mas, isto é apenas um envelope. O que pode haver de mistério, enigmático e secreto num envelope?

(Teteretê pega o envelope e tira o bilhete de dentro. Dá ao Papagaio).

Papagaio - Ah... porque vocês não me disseram antes? Só que não vai adiantar nada. Isto aqui está escrito em outra língua. E eu não sei ler em outra língua.

Mágico - Que outra língua, Papagaio. Eu acabei de ler o bilhete agora, nesse instante, nesse exato momento e não estava escrito em outra língua. (Pega o bilhete) Papagaio, o bilhete está de cabeça para baixo.

Papagaio - Mas o senhor me entregou assim... Ah... agora sim... (Lendo)
"No reino da imaginação, coloquem seus corações e um lindo e



valioso tesouro encontrarão". Que bonito! Só que não entendi nada.

Mágico - Claro que você não entendeu. Enigma não é pra ser entendido assim a toa.

Papagaio - Ah, não?

Mágico - Enigma é pra ser decifrado!

Papagaio - Decifrado?

Mágico - Mistério é pra ser revelado e segredo é pra ser desvendado.

Papagaio - E quem é que vai desvendar... decifrar... revelar... e não sei mais o que?

(Teteretê gesticula)

Mágico - Teteretê tem toda a razão, se quisermos chegar a alguma conclusão, temos que começar a trabalhar.

Papagaio - Começar como? (Teteretê gesticula).

Mágico - Tem razão, começar como? (Teteretê gesticula)

Papagaio - Justamente, começar por onde?

Mágico - Isso mesmo, por onde?

Mag e Papa - Por onde começar? (Teteretê gesticula)

Mágico - Teteretê, meu amigo, você tem toda a razão. No bilhete está a solução. Leia novamente o bilhete, Papagaio!

Papagaio - "No reino da imaginação..." (Teteretê gesticula para ele parar).

Mágico - Isso mesmo, pare! O próprio bilhete está indicando, dizendo, mostrando, orientando, apontando o que fazer. Olha aí, está escrito: "No reino da imaginação..." Isto significa que é para lá que temos que ir. (Teteretê gesticula).

Papagaio - E onde fica isso? Para o norte, para o sul, pra lá ou pra cá? Eu daqui não saio sem saber com certeza para onde vou.

(Teteretê responde)

Mágico - Claro... Teteretê, mais uma vez, tem toda razão. O reino da imaginação é o mundo da fantasia, dos sonhos, do devaneio.



Papagaio - Mas onde fica isso?

Mágico - Aqui... Neste lugar... Basta imaginar!

Papagaio - Atenção... Reino da Imaginação aqui estamos nós...

Não aconteceu nada!

Mágico - Claro que não aconteceu nada. É preciso concentração.

É preciso acreditar.

Papa e Mag - Vamos todos com alegria,

Vamos ao mundo da fantasia.

Igual num conto de fadas,

Vamos todos juntos de mãos dadas!

(Mudança de luz. O cenário desaparece. Papagaio e o mágico cantam, e os três dançam).

CENA II

(A voz é uma gravação saindo de canais diferentes).

VOZ - Olá

Mágico - Olá!

Papagaio - Olá! (Teteretê gesticula)

VOZ - Que bom que vocês vieram! Quem são vocês?

Pap - Somos três velhos amigos.

VOZ - Que bom encontrar amigos.

Mágico - Nós recebemos um bilhete...

Papagaio - É um bilhete enigmático e diz que encontraremos a resposta...
e também um tesouro...

VOZ - Que interessante... Um tesouro?

Mágico - Não é aqui o reino da imaginação?

VOZ - Ainda não! Aqui é o castelo do pensamento.

Papagaio - Ah... quer dizer que você é um pensamento?

VOZ - Exatamente!

Papagaio - Ué... mas cadê você?



Voz - Um pensamento não se vê, apenas se escuta.

Papagaio - Escuta aqui seu pensamento.

VOZ - Estou escutando!

Papagaio - Nós queremos ir para o reino da imaginação. Prá onde fica?

VOZ - Por aqui mesmo.

Mágico - (voz gravada) Pare de fazer tantas perguntas, Papagaio. Pense.

Papagaio - (Voz) Ih, Mágico... Olha só... vocês estão me ouvindo?

Teteretê - (voz gravada) E eu... Sabem quem está pensando?

Sou o Teteretê. (Ri)

Mágico - Teteretê... Estou me comunicando com você pelo pensamento.

Teteretê - Eu também... Eu vivia tão sozinho nesse mundo do pensamento.

Que bom que vocês vieram.

Papagaio - Não vamos ficar aqui... Temos que seguir adiante.

Teteretê - Mas já não estamos muito longe.

Mágico - Vamos imaginar os três juntos... Com mais força.

Os Três - Vamos para o mundo da imaginação!

VOZ - Até logo... Apareçam por aqui...

CENA III

(Ouve-se sons estranhos. Entram duas enormes lagartas. São bonecos conduzidos por atores).

Papagaio - O que é isso? Quero voltar prá minha casa.

Mágico - Já estamos no reino da imaginação.

Papagaio - Eu acho que nós viemos parar no jardim zoológico...

Mágico - Não precisa ter medo Papagaio. Isso é apenas imaginação.

Papagaio - Mas eu tô com medo. Não quero saber se isso é apenas imaginação, eu sei lá o quê. (Grita) Tô cum medo...

Mágico - Deixa de ser bobo, Papagaio. O Teteretê vai até lá conversar com eles.

Papagaio - Mas o Teteretê não sabe falar.



Mágico - Coragem Papagaio! Solte a minha roupa. Vamos falar com eles.

(Aproximando-se) Olá!

Lagarta - Tracatá. Tracatá. Tracatá.

Papagaio - Olá! Como vão vocês?

Lagarto - Trequeté. Trequeté. Trequeté.

Papagaio - Eles falam uma outra língua. Vai me dizer que estão de cabeça prá baixo que nem o bilhete?

Mágico - Eu sou o Mágico Magistral.

Lagarta - Tracatá.

Mágico - Esse é o palhaço Teteretê.

Lagarto - Trequeté.

Mágico - E esse é o meu ajudante Papagaio!

Lagarta - Tracatá!

Lagarto - Trequeté! Trequeté!

Lagarta - Tracatá!

(Teteretê gesticula. Ele entende a língua dos lagartos).

Papagaio - Teteretê parece que entendeu o que eles dizem e agora está traduzindo para nós.

Mágico - Eles disseram que sentem muito prazer em nos conhecer.

Teteretê pergunte quem são eles.

(Teteretê gesticula).

Lagarto - Trequeté... Trequeté...

Lagarta - Tracatá? Tracatá... tracatá...

(Teteretê gesticula).

Mágico - Era o que eu imaginava!

Papagaio - Claro que era o que o senhor imaginava. Estamos no mundo da imaginação. Tudo aqui é como a gente imagina.

Mágico - Eu não estou falando disso, Papagaio. Estou dizendo que eu já desconfiava, pressentia, sabia quem eram eles. Tava na cara,



Papagaio. Nem precisavam responder. Um é o Tracatá e o outro é o Trequeté.

Papagaio - (Ri) Mas isto eu também sabia. Não precisa nem ser mágico para adivinhar uma coisa dessas.

Lagarta - Tracatá.

Lagarto - Trequeté.

Lagarta - Tracatá. Tracatá.

Mágico - Teteretê... pergunte a eles se sabem alguma coisa a respeito do bilhete.

Papagaio - Mostre o bilhete para eles.

(Teteretê gesticula e mostra o bilhete aos lagartos. De repente, como por encanto, os lagartos ficam imóveis).

Papagaio - Mas o que foi que aconteceu? Eles ficaram mudos e paralisados de repente. Teteretê, o que aconteceu?

(Teteretê gesticula).

Mágico - Se você não sabe, como é que nós vamos saber?

Papagaio - Agora é que o enigma está ficando enigmático.

Mágico - E o mistério está ficando misterioso.

Papagaio - Deixa comigo... eu resolvo essa parada já, já. Escutem aqui... seu Tracatá e seu Trequeté. A gente não entende a língua de vocês, não, mas uma coisa vocês podem estar certos. Nós só estamos aqui por causa de um bilhete. Um não. Dois bilhetes, misteriosos, enigmáticos, secretos, obscuros e não sei mais o quê. Nós só queremos saber se vocês podem esclarecer alguma coisa desse assunto... É... Não adiantou muita coisa, continuam parados.

Mágico - Acho que eles só entendem os gestos. Não adianta gritar com eles.

Papagaio - Veja só Mágico Magistral. Eles não têm orelhas, por isso é



que só entendem mímica.

(Teteretê gesticula para os lagartos que continuam imóveis. Em seguida volta-se para o mágico e gesticula).

Mágico - Espere aí, Teteretê... Não entendi. O quê? Eles ficaram desapontados?

Papagaio - Desapontados? Só porque você mostrou os bilhetes para eles?

Lagarta - (Como que voltando a si. Suspirando). Tracatá... Tracatá...

Mágico - Eles estão querendo conversar de novo.

Lagarto - Trequeté... Trequeté...

(Teteretê procura estabelecer contato com os lagartos novamente).

Papagaio - Acho que eles estão pedindo desculpas. Que bicho mais bobo esse. Fica aí fazendo beicinho. Tão pensando que a gente precisa de vocês. Tão é?

Mágico - Calma, Papagaio. Cuidado para não estragar tudo.

Lagarta - Tracatá. Tracatá. Tracatá. Tracatá.

Papagaio - Ou é oito ou oitocentos. Agora não para de falar. Agora pouco tava muda que nem uma porta.

Mágico - Cala a boca, Papagaio. Senão eu faço você virar uma tartaruga.

Papagaio - Pelo que eu sei, o senhor é mágico e não feiticéiro.

(Teteretê vem até eles e gesticula).

Mágico - Eles gostaram de você. Estão perguntando se você gosta de mel.

Papagaio - Diga prá essas coisas que eu adoro mel. (Teteretê diz).

Lagarto - Trequeté... Trequeté. (Ri) Hé, hé, hé, hé, hé.

Lagarta - Ha, há, há... Tracatá!

(Teteretê volta e explica).

Mágico - Ih... Papagaio. Pegaram você.

Papagaio - Le pegaram?

Mágico - Eles disseram que se você quiser mel, traga seu chapéu e coma com pastel, se não quiser que vá pro beleléu.



Papagaio - Tão pensando que eu sou palhaço é?

Lagarta - Tracatá... há, há, há.

Lagarto - Trequeté... hé, hé, hé.

Papagaio - Teteretê... pergunte prá essas coisas...

Mágico - Pare com isso, Papagaio...

Papagaio - Não paro, não! Pergunte porque o elefante não tem asas.

(Teteretê pergunta).

Lagarta - Tracatá... Tracatá.

Papagaio - Quero ver eles caírem nessa.

Lagarto - Trequeté... Trequeté...

(Teteretê volta a gesticular).

Mágico - (Ri) Eles disseram que se o elefante tivesse asas ia voar muito alto e sentir frio lá em cima.

Papagaio - (mau humorado) E quando caísse, ia cair na cabeça de vocês.

Lagartos - (Cantando) Tracatá - Tracatá - Tracatá.

Trequeté té té. Trequeté té té.

Tá Tá Tracácá cá tá tá

Tre tá tá tá queté té té.

(Os lagartos saem de cena cantando e dançando).

CENA IV

Papagaio - E agora? Estamos sozinhos, outra vez.

Mágico - Você só reclama, Papagaio. Isto não ajuda a decifrar o enigma.

Papagaio - Eu não quero mais saber de enigma nenhum. Eu quero ir embora pra minha casa.

(Teteretê está com uma orelha no chão escutando alguma coisa, à maneira dos índios. Faz sinal para ambos).

Mágico - Shiuuuu... Teteretê está ouvindo alguma coisa...

Papagaio - Agora, sim. Além de perdidos, estamos com um tantã.

Mágico - Um o quê?



Papagaio - Um tantã. Biruta! Acho que Teteretê enlouqueceu. (Teteretê pede para eles silenciarem).

Mágico - Psiu!

Papagaio - Psiu!

(Teteretê pede ao mágico que coloque um ouvido no chão. Em seguida ao Papagaio. Jogo de cena. Eles descobrem que alguma coisa se aproxima. Teteretê gesticula. Explica o que pode ser pelo ruído provocado no solo).

Mágico - Espera aí... Calma Teteretê... Mais devagar. Repete outra vez.

Como? Do tamanho do quê? Desse tamanho? Quem? Uma mulher?

Por onde, por aqui? Por ali?

Papagaio - Vamos todos com calma. Nada de mal pode nos acontecer aqui.

E depois isso tudo não passa de fantasia, imaginação, sonho. (Entra uma mulher bem alta. É uma atriz nos ombros de um ator bem alto. Um longo vestido cobre os ombros até quase os pés. A atriz combinará os movimentos dos braços com os movimentos das pernas do ator. Papagaio está de costas para a senhora que entra em cena, com um ouvido no chão. Quando percebe a presença dela, desmaia).

CENA V

Grande Senhora - (Entrando) Bom dia-dia-dia, senhores. Quem são-são vocês? Oh! Um palhaço lhaço-lhaço, e um mágico-gico-gico. Que interessante!

Mágico - Eu sou o mágico Magistral!

Senhora - Magistral-al-al-al.

Mágico - Esse aqui é o palhaço Teteretê!

Senhora - Teteretê-tê-tê-tê.

Mágico - Sim, senhora, Teteretê.

Senhora - Vocês gostam de sorvete-vete-vete-vete? Eu adoro!

Mágico - Gosto muito, é claro! Esse aqui é o meu ajudante Papagaio!

Senhora - Ele está dormindo a essa hora?



Mágico - Não, senhora... Ele está desmaiado. Ele se assusta à toa.

Senhora - Que interessante! Vocês gostam de chocolate? late-late.

(Teteretê gesticula. Ele também adora chocolates).

Senhora - (À Teteretê) Vamos ser bons amigos.

Mágico - Peço desculpas pelo meu amigo, senhora. Ele é um pouco medroso, apavorado, covarde, tímido, acanhado. Mas é um excelente ajudante...

Senhora- Ajudante-dante-dante-dante. Que interessante-sante-sante...

Mágico - É... é muito interessante!

Senhora - Vamos acordar o seu amigo, migo, migo, migo. Diga a ele prá falar comigo. Que interessante...

(Teteretê faz tudo para acordar Papagaio).

Mágico - Nós sentimos muito prazer em conhecê-la.

Senhora - Não sejam mentirosos-osos-osos-osos. Vocês ainda não me conhecem-ecem-ecem.

Mágico - Bem... é um modo de dizer.

Senhora - (Categórica) Não gosto de mentiras! A mentira é a maior desgraça da humanidade!

Mágico - Desculpe... eu não queria...

Senhora - Calado! (Mudando de tom) Eu sou a grande senhora-ora-ora.

(Categórica novamente) E não gosto de mentiras. Nem de gente mentirosa. (Mudando de tom) Vocês gostam de doces? Oces-oces-oces.

(Teteretê gesticula que não consegue acordar o Papagaio).

Mágico - Nós sentimos muito prazer em conhecê-la.

Senhora - Não sejam mentirosos-osos-osos-osos. Vocês ainda não me conhecem-ecem-ecem.

Mágico - Bem... é um modo de dizer.



Senhora - (Categórica) Não gosto de mentiras! A mentira é a maior desgraça da humanidade!

Mágico - Desculpe... eu não queria...

Senhora - Calado! (Mudando de tom) Eu sou a grande senhora-ora-ora.

(Categórica novamente) E não gosto de mentiras. Nem de gente mentirosa. (Mudando de tom) Vocês gostam de doces? Cces-Cces-occe

(Teteretê gesticula que não consegue acordar Papagaio).

Senhora - Deixe seu amigo dormir mais um pouco-ouco-ouco-ouco. Ele deve estar cansado-sado-sado.

Mágico - Grande Senhora... nós estamos aqui...

Senhora - Não precisa me dizer-zer-zer-zer. Cada coisa tem sua hora. Não se apresse-esse-esse-esse-esse.

(Teteretê coloca o Papagaio sentado sem conseguir acordá-lo. Papagaio dá um grande gemido).

Senhora - Ele está sonhando-ando-ando-ando. Que interessante! Muito interessante.

(Teteretê se levanta e o Papagaio cai deitado outra vez. O mágico corre para segurá-lo).

Mágico - Ele nunca ficou desmaiado tanto tempo, Grande Senhora.

Senhora - Que interessante! Muito interessante. Papagaio-gaio-gaio-gaio. Acorde-orde-orde.

(Papagaio imediatamente senta-se e abre os olhos).

Papagaio - (Ao mágico e a Teteretê) Oi... (Vê a grande senhora. Espantado) Não é possível... Inacreditável.

Mágico - O que foi, Papagaio?

Papagaio - Mas eu estava justamente sonhando com ela. Não é a Grande Senhora?

Senhora - Sou eu-eu-eu! Que interessante!

Mágico - (A Teteretê e Papagaio) Mas como é que ela sabe do tesouro?



Papagaio - Eu falei prá ela no sonho. Cheguei até a mostrar os bilhetes prá ela. Mas, foi tudo no sonho.

Senhora - Eu adoro mágicas-gicas-gicas-gicas. Quero ver sua mágica.

Mágico - Grande senhora... Desculpe se fizemos alguma coisa... É que somos estranhos aqui. Mas é que...

Senhora - Pode falar-alar-alar-alar. Que interessante! Agora o senhor está sendo sincero-ero-ero-ero.

Mágico - É que eu encontrei esse bilhete na minha cartola de mágico.

Senhora - Eu adoro palhaçadas-adas. Que interessante! Quero ver o senhor fazer graça.

Mágico - (Mostrando os bilhetes) Foi por causa dos bilhetes que nós viemos aqui. Estamos procurando uma resposta.

Senhora - Atenção, ção-ção! Quero que conheçam meus lindos filhos! (Toca um apito, como esses de futebol. Música. Entra um grupo de figuras com cabeça quadrada, corpo, braços e pernas quadradas. Coreografia).

Filhos - Quero ver o palhaço fazer graça

Quero ver o mágico e seus truques

Palhaço faça-me rir. Quá, quá, quá.

Seu mágico, por favor

Faça aparecer alguma coisa

No ar.

Senhora - Não são lindos os meus lindos filhos?

Papagaio - São todos seus filhos? Como são lindos!

Mágico - Estamos realmente surpresos. Mas agora temos que continuar o nosso caminho. Temos que resolver o enigma do bilhete.

Senhora - Silêncio! Êncio-êncio-êncio.

Filhos - Silêncio! Silêncio!

Senhora - (Mudando o tom). Eu tenho uma proposta prá vocês.

Mágico e Papagaio - Proposta?



Senhora - Vocês pensam que vão embora assim?

Filhos - Assim? Assim? Assim?

Senhora - Pois não vão, não!

Filhos - Não! Não! Não! Não vão não.

Senhora - O palhaço terá que fazer os meus filhos rirem!

Filhos - Rirem! Rirem! Rirem!

Senhora - E o Mágico Magistral terá que mostrar seus truques!

Filhos - Truques! Truques! Truques!

Mágico - Mas, Grande Senhora. Há muito tempo que não exercemos mais a nossa profissão. Eu sou um mágico fracassado. E ele é um palhaço aposentado e sem graça.

Filhos - Graça. Graça. Graça. Aposentado?

Papagaio - É verdade, Grande Senhora. Ninguém acreditava mais nas mágicas do Mágico Magistral e ninguém achava graça do palhaço Teteret. Por isso eles viviam infelizes até que foram despedidos do circo. Mas eu sempre disse a eles que não deviam desanimar. (Aos dois). Mostrem o que vocês sabem fazer aos filhos da Grande Senhora.

Filhos - Senhora. Senhora. Senhora. Grande Senhora.

Senhora - Se vocês agradarem poderemos ajudá-los. Do contrário!

Filhos - Do contrário! Ao contrário!

Mágico e Papagaio - Do contrário?

Senhora - Eu derreto vocês! Eu dissolvo vocês com morangos! Eu faço vocês virarem sorvetes.

Papagaio - Sorvete?

Senhora - Eu adoro sorvetes. Vocês gostam de sorvetes?

Papagaio - Eu gosto muito... mas, é que eu tô resfriado e a minha mãe não quer que eu tome sorvete gelado. (Dá um grande espirro) Ah... Ah... Ah... Ahtchim...



Filhos - Ah... Atchim! Ah... Atchim! Ah...

Senhora - (Irada) Quero ver o palhaço fazer graça! E quero ver também o mágico em ação.

Papagaio - E atenção, atenção, palhaço e mágico em ação.

(Música e número de mímica do palhaço. Teteretê veste a peruca e o nariz. Ao final Papagaio aplaude, em seguida os filhos e depois a Grande Senhora)

Papagaio - E atenção, atenção, com vocês o Mágico Magistral em ação.

(Música. O Mágico faz um truque clássico de tirar coisas da cartola. Ao final Papagaio aplaude, depois os filhos, e em seguida a grande Senhora).

Mágico - Salacaxim-Salacaxum

Que venha um-depois mais um.

Salacandum-Salacandum.

Senhora - Sensacional Mágico Magistral! Que interessante!

Filhos - Sensacional. Magistral! Magistral!

Senhora - Meus lindos filhinhos adoraram. Não é mesmo, meus lindos filhinhos?

Filhos - Adoramos. Adoramos. Mamãezinha!

Senhora - E como prova do nosso reconhecimento quero oferecer a vocês este colar mágico. Todos os desejos serão realizados, no pescoço de quem o colar estiver pendurado. Adeus! (Teteretê pega o colar).

Filhos - Adeus! Adeus! Adeus!

CENA VI

Papagaio - Eu já estava me sentindo gelado que nem picolé. Vocês foram sensacionais. Vocês salvaram as nossas vidas. E agora, vamos para casa.

Mágico - Mas espere, Papagaio. Agora temos o colar e com ele podemos decifrar o bilhete enigmático. Teteretê, ela disse que o colar funciona com quem estiver com ele no pescoço. Vamos, desejo



alguma coisa. (Gesto de Teteretê).

Papagaio - Vamos logo Teteretê. Deseje que apareça agora um avião a jato e nos leve de volta para casa. (Gesto) Como? O que está acontecendo? Passe o colar para o mágico!

Mágico - Eu vou desejar... Deixe-me ver... Eu vou desejar um montão de coisas... Primeiro que este bilhete seja decifrado, a gente encontra o tesouro e não precisa trabalhar nunca mais; segundo que a gente ache o caminho de saída desse mundo maluco. E depois eu quero realizar todos os meus dois milhões de desejos.

(Enquanto o mágico está divagando, Teteretê tira o colar vagarosamente e o coloca no pescoço do mágico. Este fica imóvel, com um sorriso imenso de felicidade no rosto. Pausa).

Papagaio - Vamos logo, Mágico Magistral! Deseje logo alguma coisa.

Não está vendo o colar pendurado no seu pescoço?

(Teteretê começa a rir até cair sentado no chão, sempre rindo).

Papagaio - Afinal de contas, o que há de estranho com esse colar?

Fale mágico... Ande logo, ou passe o colar para cá.

(Papagaio tira o colar do pescoço do mágico e veste em si próprio.

Imediatamente fica imóvel com um sorriso imenso de felicidade no rosto.

O mágico começa a gargalhar).

Mágico - Está vendo só, Papagaio, o que é que faz esse colar?

Experimente desejar alguma coisa. Experimente!

Papagaio - (Transfigurado) Não consigo desejar nada. Eu estou tão feliz que não consigo desejar nada. Tudo é maravilhoso e perfeito para mim. Todas as coisas estão nos seus lugares certos. Não há nenhum mistério para ser resolvido. Eu estou feliz. Feliz, feliz. Feliz. Feliz. Apenas Feliz. Nada mais é necessário.

(Teteretê se aproxima e veste o colar juntamente com o Papagaio. O mágico também se aproxima e veste o colar pelo outro lado. O colar estica como



elástico, cabendo no pescoço dos três. Música. Coreografia).

Papagaio e Mágico - Eu estou feliz! Feliz! Feliz!

Por estar aqui. Aqui. Aqui.

Meu coração bate, balança e dança
de alegria.

Meu pensamento passeia pelo planeta.

CENA VII

(Enquanto eles estão dançando, surgem quatro piratas com espadas e roubam o colar dos três que ficam paralizados de medo).

Pirata 1 - Aonde é que vocês pensam que vão?

Pirata 2 - Aonde é que vocês pensam que vão?

Pirata 1 - Eu perguntei aonde é que vocês pensam que vão?

(Suspiro como nos filmes de aventura).

Pirata 3 - Eu perguntei aonde é que vocês pensam que vão?

Papagaio - (Tremendo de medo) Nós não estamos indo para nenhum lugar.

Vamos ficar por aqui mesmo.

Pirata 1 - Pois, então, caminhem com as mãos para cima. Pró lá. Pró lá, não, eu quero que vocês caminhem pra cá. Isso mesmo. Agora fiquem parados. Eu falei pra vocês ficarem parados. Parem de tremer. (Cargalhadas).

Pirata 2 - Ele falou pra vocês ficarem quietos. Parem de tremer.

(Os piratas aproximam as espadas cada vez mais dos três).

Papagaio - Sim, senhor, claro... mas por favor... essas coisas podem espetar...

(Ouve-se um grito de fora. Entra um pirata conduzindo a princesa com os braços amarrados).

Princesa - Socorro. Por favor, me salvem. Eles me prenderam e querem me levar embora para longe.

Papagaio - Estou desmaiando.



(Cai deitado no chão. A princesa amarrada se junta ao grupo).

Pirata 1 - (À princesa) Você aí... chegue mais prá lá.

Pirata 4 - Isso mesmo. Chegue mais prá lá, senão vai ser espetada igual azeitona no palito. (Gargalhadas).

Pirata 1 - Levantem as mãos para o alto. Agora fiquem ajoelhados.

Pirata 4 - Isso mesmo... Ajoelhados. Bem comportadinhos.

(Gargalham. De repente os piratas ficam imóveis. Sempre quando eles não falam, ficam paralizados como estátuas).

Princesa - Oh! Que alegria encontrar os senhores. Detesto ficar amarrada.

Eu sou a princesa das horas. Quando estou amarrada o tempo não passa. Fica parado. Quando me soltam a corda eu dou as horas.

Como vão os senhores? A quem tenho a honra de conhecer?

Mágico - Este é o palhaço...

Princesa - Encantada!

Mágico - E eu sou ...

Princesa - Oh! Que nome encantador!

Mágico - E este aqui é...

Princesa - Oh, mas como ele é gracioso.

Mágico - Porque eles estão parados?

Princesa - Eles são assim mesmo. Daqui a pouco eles começam novamente a se mexer. Não são encantadores?

Mágico - Como? Encantadores? Mas como? Eles nos ameaçam com espadas e você diz que são encantadores? Que são uns amores? E ainda por cima nos roubaram o colar que ganhamos da Grande Senhora.

Papagaio - Oh... onde estou? O que aconteceu?

Mágico - (Ajudando-o a levantar-se) Levanta logo daí Papagaio, e vê se para de desmaiar. Essa é a Princesa das Horas.

Princesa - (Ao Papagaio) Você pode me ajudar?

Papagaio - Ajudar? Ajudar, como? Eu é que estou precisando de ajuda.



Pirata 1 - (Voltando a se movimentar, dá uma grande gargalhada).

Silêncio! Quero todos parados. Quietos!

Pirata 4 - Vocês estão pensando que estão aonde? No arquipélago?

No litoral, ou no continente onde tem muita gente?

Pirata 2 - Na praia, ou em Sapucaia?

Pirata 3 - No bacanal ou no matagal?

Piratas 4 e 3 - Em alto mar onde não tem bar; ou na enseada
onde não tem nada?

Pirata 1 - Vão adivinhar, ou querem apanhar? (Gargalhadas).

Todos os piratas - Aonde é que vocês pensam que estão?

Mágico - Ah... no... reino... da... imaginação!

Pirata 1 - Ele acertou e um lindo prêmio ganhou. (Gargalhadas).

(Pirata 1 se aproxima e com a espada indica que o mágico pode ficar em pé. Os outros permanecem de joelhos como se estivessem de castigo).

Princesa - Senhor, chefe dos piratas... Por favor, seja bondoso.

Deixe meus amigos irem embora.

Pirata 1 - Ir embora pelo mundo afora?

Mágico - Ir voando, sempre procurando,
a resposta que nos foi proposta,
e o mistério levado a sério,
num piscar vamos decifrar.

Pirata 1 - (Referindo-se a Teteretê) Seu amigo pode levantar,

Porque o mágico com a rima sabe brincar.

E o segredo acho que vai desvendar. (Gargalhadas).

Princesa - Oh, que emocionante. O senhor sabe fazer poesias. É um
mágico poeta!

Papagaio - Eu que preciso levantar,

Se assim de joelhos continuar

De novo vou desmaiar...

(Quando está para cair é amparado pelo mágico e por Teteretê).



Pirata 1 - Eu não quero ninguém desmaiado aqui! Pare de desmaiar!

Papagaio - Sim, senhor... sim, senhor... Claro! Ninguém aqui vai desmaiar mais.

Princesa - (A Teteretê) O senhor pode me ajudar? Por favor, faça-me o favor de tirar primeiro esse nó aí atrás. Agora as mãos. Finalmente estou livre. Muito obrigada! Muito obrigada! A todos. Os senhores querem saber as horas?

Mágico - Não nos interessa saber as horas, queremos decifrar o bilhete enigmático!

Papagaio - Isso mesmo. Queremos desvendar o mistério misterioso do bilhete enigmático!

Princesa - Ora senhores, é muito simples. Onde está o misterioso bilhete?

Pirata 1 - Parados aí!

Pirata 2 - Não se mexam!

Pirata 3 - Fiquem todos onde estão! (Gargalhadas).

Pirata 4 - Vocês pensavam que iam fugir?

Pirata 1 - Atenção, camaradas. Já temos o tesouro, esse colar vale ouro. Rápido, todos para o navio. (Riem e saem).

Papagaio - E agora? Eles levaram o colar que ganhamos da Grande Senhora.

Mágico - Só fomos felizes por alguns momentos. Fomos roubados, aviltados, vilipendiados, desprezados, humilhados, furtados, azarados, por esses piratas malucos.

Princesa - Vocês não foram roubados. Os piratas são amigos da grande Senhora.

Papagaio e Mágico - O quê?

Princesa - Foi ela quem mandou eles virem até aqui!

Papagaio - Agora é que não entendo mais nada.

Mágico - E porque eles nos ameaçaram com as espadas?

Princesa - Mas eles não fizeram nenhum mal a vocês.



Papagaio - Não?

Princesa - Eles compreendem que a vida humana é muito bonita. Por isso não deve ser destruída. São uns poetas.

Papagaio - Poetas? Com aquelas caras de camarão? Prá mim eram bandidos. Marginais perigosos.

Princesa - Eles são feios, mas não são bandidos. Eles queriam apenas testar a coragem de vocês. (Ri).

Mágico - Tudo isso só pra testar a nossa coragem? Prá ver se não sentíamos medo?

Papagaio - (Gabando-se) Eu não estava com medo nenhum. (Ri) Aliás, prá dizer a verdade, eu nunca tive medo de nada.

Piratas - (Atravessando a cena) Parados aí!

(Papagaio dá um grito e desmaia. Todos riem. Os piratas saem novamente, sempre gargalhando).

Princesa - Vamos decifrar o bilhete que o tempo está passando. São 10 horas e 46 minutos. Daqui a pouco serão 10 horas e 47 minutos. Onde fica o reino da imaginação? (Teteretê aponta a cabeça). E onde fica o seu coração? (Teteretê mostra o peito). Muito bem, são 10 horas e 48 minutos, temos pouco tempo para desvendar o enigma. Daqui a pouco serão 10 horas e 49 minutos.

Mágico - Estou começando a entender. Reino da imaginação são os nossos sonhos, desejos, fantasias e tudo que a gente inventa aqui na cabeça...

Princesa - Isso mesmo. Querem ver? Vamos imaginar que estamos na lua. (Mudança de luz. Todos começam a se movimentar em câmera lenta. Como se estivessem fora da força da gravidade).

Teteretê - (Aponta para a platéia, mostrando ao mágico e à princesa).

Mágico - Olha lá a terra... como está perto da gente.

Papagaio - (Acordando) onde estou? Que é isto?



- Mágico - Estamos na lua, Papagaio! Veja como é bom estar no mundo da lua!
- Princesa - São 10 horas e 50 minutos. Vamos voltar para a terra. (Súbita mudança de luz e de movimentos). Daqui a pouco serão 10 horas e 51 minutos. O tempo está passando.
- Mágico - Espere aí... Coloque seu coração. A gente gosta é com o coração, não é? Então o bilhete está dizendo para colocar o nosso sentimento... que vem do coração nas coisas que queremos fazer...
- Papagaio - O senhor Mágico Magistral, pode me dizer o que está acontecendo?
- Mágico - Claro... Está tudo muito claro... como a luz da lua. O bilhete está dizendo claramente que nós devemos fazer as coisas com gosto. Ficar apaixonado por tudo o que fazemos. (Teteretê gesticula).
- Papagaio - Agora são vocês que estão ficando malucos.
- Mágico - Esse enigma já está no papo.
- Papagaio - Vocês podem explicar o que fomos fazer na lua?
- Mágico - Buscar Luz. Claridade. Compreensão. Aclarar as idéias, Papagaio.
- Papagaio - Pois eu também exijo uma explicação clara.
- Mágico - Solte a imaginação. Com gosto... com muito gosto. Eu acho que era por isso que eu não conseguia mais fazer mágicas. Eu mesmo não acreditava. Eu não gostava das minhas mágicas.
- (Teteretê gesticula que ele também não acreditava mais nas palhaçadas que fazia).
- Princesa - São 10 horas e 52 minutos. Dentro em breve um lindo tesouro encontrarão.
- Mágico - O quê? Como é que você sabe o resto do bilhete?
- Princesa - Daqui a pouco serão 10 horas e 53 minutos. O bilhete foi mandado por mim!
- (Teteretê explica que o perfume do bilhete é o mesmo da princesa).
- Papagaio - Eu já estava achando alguma coisa familiar nessa princesa.



Papagaio - Eu já estava achando alguma coisa familiar nessa princesa. O perfume do bilhete é o mesmo perfume dela. (Cheirando a princesa). Que cheiro maravilhoso!

Mágico - Teteretê vamos recomeçar a nossa vida. Está novamente renascendo o Mágico Magistral. Um mágico apaixonado pela vida... Era isso que faltava, Teteretê, acreditar na gente. Acreditar em nós mesmos.

Papagaio - Espera aí... Quer dizer que colocar o coração em alguma coisa, significa, também, acreditar na gente?

Mágico - Isso mesmo, Papagaio.

Papagaio - Ter confiança em si próprio? Confiar na própria capacidade para fazer as coisas? Está renascendo, novamente, o ajudante do Mágico Magistral: Papagaio. É esse o tesouro. O lindo e valioso tesouro que nenhum pirata pode roubar: a confiança em si próprio e nos amigos.

Princesa - São 10 horas e 54 minutos. Um lindo tesouro foi encontrado. (Música).

Todos: Tudo que você sonha pode ser realizado.

Tudo o que você deseja pode ser realizado.

Tudo o que você quer, pode ser realizado.

Solte a sua imaginação!

Faça as coisas, com o coração.

E o tesouro escondido está

Dentro de você.

E o tesouro encontrado será

Se você quiser.

Solte a sua imaginação.

Faça as coisas com o coração

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010



Papagaio - (Eufórico) Suas coisas estarão arrumadas dentro de pouco tempo patrão, quem garante isso é o ajudante do Mágico Magistral . Quero ver outra vez as crianças aplaudirem entusiasmadas os truques do Mágico Magistral.

(O mágico tira duas pombas brancas da cartola e o palhaço veste a peruca e o nariz e faz o seu número acrobático. Papagaio vai tentar tirar alguma coisa da cartola e tira um rato morto).

Princesa - São 11 horas e 15 minutos, o bilhete foi totalmente decifrado. Daqui a pouco serão 11 horas e 16 minutos, e todos nós temos outras coisas a fazer.

(Black-out. Acendem-se as luzes da platéia e a música anterior somente em play-back, volta a ser ouvida, enquanto as crianças saem).

TEATRO DE ARENA - 226-0243
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90000

